

O HERALDO

Director, proprietário e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO JORNAL DE ANNUNCIOS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

PELA LEI E PELA REPUBLICA

O centro Republicano Democrático de Faro reúne extraordinariamente
a fin de apreciar o procedimento do sr. governador
civil para com a comissão administrativa do concelho de Faro

Convocada a pedido da respectiva comissão política, reuniu no dia 6.º do corrente, pelas 8 horas da noite, em numerosa assistência a assembleia geral do Centro Republicano Democrático de Faro, a fim de apreciar o procedimento do sr. governador civil deste distrito, dissolvendo dictatorialmente a comissão administrativa do conselho de Faro.

No impedimento do sr. dr. Cândido de Sousa, presidente eleito da assembleia geral, foi convidado para assumir a presidência o nosso pre-sado collega sr. Lyster Franco, que teve a secretariais os srs. Eduardo Martins e Luiz Teixeira da Silva.

«E' preciso combater o reaccionismo, o caciquismo e o indiferentismo» diz o Sr. Lyster Franco.

Usando da palavra, o presidente agradeceu a imprecisa honra que vinha de lhe ser feita, falando assim:

Consintam meus senhores que inicie as minhas breves considerações felicitando esta assembleia pela boa escolha dos cidadãos eleitos para os corpos gerentes, que constituem o machinismo que ha de pôr em movimento o Centro Democrático de Faro.

Son, em princípio, contrario a homenagens; a mim proprio, todavia, me permitiu abrir hoje uma exceção para saudar os dignos cidadãos que receberam desta Assembleia o honroso encargo de dirigir este centro, envolvendo n'esta minha saudação quer os cidadãos que constituem a comissão política, quer os que formam o conselho fiscal, quer ainda os que foram escolhidos para presidente e secretários da mesa da Assembleia geral.

A todos saudo e felicito e é tanto mais sincera e espontânea esta minha felicitação quanto é certo ter triunfado a lista que votei.

Dei o meu voto à comissão política, tal como se encontra constituída, dei-o também quasi a totalidade dos cidadãos eleitos para o conselho fiscal; dei-o integralmente para a constituição da mesa da assembleia geral.

Por tudo isto me felicito, pois estou bem certo de que todos os cidadãos eleitos e do grupo dos quais tomo a liberdade de especializar Ezequiel Pereira — o carácter integrante que lhos prestamos homenagem e o dr. João Pedro de Sousa, o intransigente e desinteressado propagandista das ideias democráticas, — saberão evitá todos os esforços para o bom desempenho do mandato que lhes foi confiado: «Fazer desinteressada propaganda das ideias democráticas e combater, sem tregas nem desfalcamentos, os três maiores perigos que ameaçam a jovem República».

O reaccionismo, o caciquismo e o indiferentismo!

Conselham também, meus srs. queramente a resolução do insigne estadista Affonso Costa em não vir inaugurar, como tanto desejavamo, este centro.

Esta resolução do grande estadista que confeccionou a lei da separação

do Estado da Egreja, — a grande lei basilar da República — se inuito me contraria, estimo-a, todavia, até certo ponto:

E' que comprehendo, vejo perfeitamente, que o sr. dr. Affonso Costa, com o seu nobilíssimo procedimento aspira e consegue provar, de forma inaudiável perante todo o paiz, que o partido democrático é um partido de princípios, e não uma clientela grudada em volta de um nome de prestígio. (muitos aplausos)

E' por isso, meus senhores, que se torna digna do especial registo a atitude do ilustre ministro da justiça do Governo provisório, e cumpre igualmente registar que a formação dos centros democráticos já constituídos e em via de constituição, d'onde a snt, do paiz não obedece ao fanatismo personalista, não visa ao festejamento por um homem, mas é pura e simplesmente devida à natural coesão experimentada por todos aqueles, que não sendo reacionários, não desejam pertencer à formidável horda dos *indifferentes*, uma das mais perigosas para todas as instituições da soberania popular, tão radical e vitoriosamente afirmada pelo povo de Lisboa no glorioso dia 5 de outubro!

E bom é, meus senhores, que todos saibam que este centro não foi criado para satisfazer ambições pessoais, sempre repetentes e condenáveis, mas sim para lutar honesta e desinteressadamente pelos sntos princípios da democracia, britanicamente synthetizados na actualidade por essa figura prestigiosa e inconfundível, que honra uma raça, pelo ilustre estadista que se chama Affonso Costa.

Não vimos, accentue-se, guerrear uns contra os outros. O nosso partido é um partido de princípios e por isso devemos saber respeitar todos aqueles que tenham crenças políticas contrárias às nossas, muito embora deligenciemos pela acção insistente da nossa desinteressada propaganda, chamalos à comunhão dos nossos ideias. (muitos aplausos)

Lamento, repito, que o Dr. Affonso Costa não possa, pela norma que adoptou, vir inaugurar oficialmente este centro democrático, anima-me, todavia a esperança de que, o grande tribuno da República nos dará, talvez brevemente, a grande honra de visitar o Algarve, concedendo-nos a primorosa audição do seu verbo eloquentíssimo e demolidor, sempre ao serviço das prosperidades da Pátria e da República. (calorosos aplausos).

Encerrando esta 1.ª parte das minhas considerações, propõo que ao sr. Dr. Affonso Costa seja dada pela comissão política deste centro, amplo conhecimento da respectiva fundação, historiando-se quanto possível, os episódios que precederam um tão importante acontecimento uns fastos da vida política da capital do Algarve.

Quanto ao assumpto para cuja apreciação hoje fomos especialmente convocados, entendo meus senhores que este centro a manifestar-se con-

tra o que, para toda a gente se afigura uma arbitrariedade, deve fazel-o sem tibia nem besitações.

Para bem elucidar o assumpto, tomo a liberdade de ler á assembleia as seguintes locaes do Mundo:

«Governador civil acaba de praticar a violencia de impôr á comissão o demissão sem razão real ás boas da tarde ou á ser demitida.

A comissão, consciente de ter cumprido o seu dever, protesta contra essa violencia, e pode sindicância aos seus áns.

Não a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

— Nao a move o interesse de continuar á frente do município, mas tão somente a defesa dos princípios republicanos, que sempre defendeu contra todos os ilegalidades que se pretendam levar a efeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Guedes.

dissolvem a comissão municipal administrativa, se convide o sr. governador civil d'este distrito a por si próprio ou por bastante procurador, vir a presentar e explicar nesse comício, verbalmente ou por escrito, as razões que teve para dissolver, sem prececer a necessaria syndicância, a referida comissão, e dizer quais os principios democraticos, as disposições das leis ordinarias nu o artigo da lei fundamenta da Republica, em que baseou o acto da dissolução.

Preponho ainda que para assistir ao comício e entrar nas devidas considerações e explicações se convidem tambem nos termos expostos os vereadores da comissão dissolvida.

O presidente põe em seguida á votação estas propostas que são aprovadas por unanimidade.

Procede se em seguida á eleição da comissão que hade elaborar o protesto a enviar ao Centro Democratico de Lisboa, sendo eleitos por aclamação os srs. dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco e João Henriques.

Seguidamente, tendo-se a assemblea pronunciado favoravelmente á cerca da conveniencia de ser convocado um comício público, o sr. presidente propõe um voto de confiança á comissão politica para tratar amplamente do assumpto.

E' lida em seguida a acta da sessão anterior que é aprovada sem discussão.

Pede, depois a palavra o sr. José Machado para propôr que na proxima assemblea se trate de aprovar a nomeação de um menor para um cargo politico.

Por ultimo debate-se a questão da inscrição do novo Centro no Directorio votando a assemblea favoravelmente e não havendo mais do que tratar o presidente encerrou a sessão.

Todas as resoluções da assemblea geral do Centro Democratico de Faro despertaram o mais vivo entusiasmo na opinião publica, esperando-se que seja muito concorrido o comício que oportunamente será anunciado.

Bem hajam todos aquelles que desinteressadamente trabalham pela lei e pela Republica!

JACINTHO PARREIRA

Foi nomeado para exercer em comissão o lugar de conador no Juizo d'execuções fiscais do 1º bairro de Lisboa, 1º distrito fiscal o sr. Jacintho da Cunha Parreira 2º oficial da inspecção de finanças em Faro, sendo demitido do respectivo quadro.

INTERESSES DO ALGARVE

O sr. ministro do fomento vai fazer incluir no orçamento a verba de 4 contos para constituição da estrada de Azinhala a Odeleite.

Afim de conferenciar, n'este assunto com aquele ministro, tinha partido de Castro-Marim para Lisboa uma comissão dos srs. Dr. Alves Moreira, Thomaz Joaquim da Silva, Jacintho Palma, José Xavier de Brito, e João Celorico Drago.

REGISTO CIVIL

No domingo passado realizou-se em Lisboa a reunião dos funcionários do registo civil para se tratar das modificações a introduzir no Código e maneira de facilitar a sua aplicação.

Fizeram-se representar todos os funcionários do Algarve e esteve presente o official do registo civil de Tavira sr. Dr. Frederico António de Abreu Chagas.

Foi ordenado que volte a fazer serviço de fiscalização na costa do Algarve, a cauchocheira, Beira

Antonio Santos e familia tendo de partir para Alvaizere mais cedo do que esperavam e não podendo, por isso, despedir-se, de nenhuma das familias ou pessoas das suas relações, fazem-n'o por este meio, a todas oferecendo a sua nova casa n'aquella localidade.

CONCURSOS NO LICEU DE FARO

Carta ao meu amigo Galvão.

Avia já redijido uma carta an Exmo ministro do Interior, escondo-lhe de sassombradamente as vergonhas e iniquidades cometidas no concurso do Liceu de Faro, e dispunha-me a pedir a sua publicidade em O Dia, órgão independente da capital, consoante a minha promessa, quando O Herald me surgiu com duas cartas dirigidas á minha pessoa, não firmadas pelo Sr. Reitor do Liceu de Faro, o unico cidadão que a minha prosa visava, mas assinadas por dois amigos, advogados em Faro, que jnto go tem procuração d'aquele cavaleiro.

Por esse facto, e pela estima e particular consideração que me merecem os meus antigos condiscípulos, lhes respondo oje.

O Sr. Reitor do Liceu de Faro certamente não necessitará de advogados para defender os seus atos, quando a sua consciencia lhe afirmar que se orientou pelos principios d'uma sã justiça; no presente caso, porém, não deduziu defesa alguma pessoal do escândalo de que publicamente o acuso, porque intelectivamente, compreendem que se iria meter n'um beco sem saída.

Usou, pois, de tanta esperteza quanto os meus condiscípulos Galvão e Júdice tiveram a triste ideia de tentar adovgar uma causa perdida.

E, para emmulo de infelicidade, os meus colegas arrastaram esta malfeita questão para um campo desastrado e ridículo, em que também o aceito, pois que a isso me obrigam, sem me importar com as consequencias que d'aqui possam derivar.

Quem não deve, não teme.

Galvão amigo.

Forças-me a responder á tua frase de que—eu seria sempre preferido por ti pelo facto unico de teres melhores classificações do que no nos exames de saída dos Liceus—.

Foi esse realmente o criterio, ou antes o expediente de que lançou mão o sr. Reitor Calado Nunes, segundo resa a carta que me enviou, para anchar os amiguinhos impostos pela politica, com manifesto prejuizo dos meus direitos.

O expediente, porém, que tu dizes ser lógico, racional e justo, (serias um lograto e um fraco defensor da pôsta que anfistista se afirmasses o contrario), apenas poderá iludir pâlvos com o exemplo que citaste, mas é injusto, e ilegal, porque a lei manda atender, em primeiro lugar, às habilidades científicas que deem solidas e seguir as garantias, etc, e tu não contestarás que um curso superior dá mais solidas garantias d'um bom criterio e d'uma ciencia mais util do que o simples curso secundário ou o de instrução primária, e por esse facto a lei impõe o dever de se iniciar a classificação dos concorrentes pelas habilidades mais elevadas; e tanto mais que, contrariamente ao que preteudeste insinuar, no curso de Direito não se estuda apenas o direito concretizado, o Civil, Comercial, mas etc. sim muitíssimo de ciencia social e literaria, como istoria, filosofia, geografia, etc, ciencias estas que intimamente se ligam àquele ensino superior e que por tal facto a lei as estabeleceu como preparatórios d'ele.

Ora foi a essas ciencias que corri, e não a outras sem conexão com o curso de Direito, como a física, a química, etc.

A deimais vais ver a excelencia do seu criterio justo, lógico e racional; se amanhã se abrisse um concurso documental para o provimento d'um lugar de professor d'instrução primária e a elle concorressem um bacharel que em instrução primária só obtivera 10 valores, e conjuntamente um outro cidadão apenas com este exame cuja certidão exibia 12 soberbos valores, deveria o bacharel ser preferido pelo ilustre cidadão só com instrução primária, visto que era para ensinar esta ciencia preliminar que o Governo necessitava do mesmo?

Achas tu que este era um criterio lógico, racional e justo, mas eu acho o um expediente arranjista, grasseiro, ignobil, irracional e injusto, adrede usado para servir e ani-

char amigos em lugares a que outros adquiriram direitos à força de muito trabalho e de muitos sacrifícios.

Foi rigorosamente o que acabou de suceder. Tu concorreste como bacharel, e não como abilitado com o 7º ano dos Liceus, tal como eu como o Júdice. Apresentámos as nossas cartas em que eu mostrava superioridade da classificação. Avia a dura necessidade de contentar os dois amigos, postergando-se embora os direitos do mais classificado, visto que este tem tido a veleidade de repelir á politica.

Como resolver? Despresa-se as cartas do bacharelato, e démos toda a importância às certidões do curso secundário, porque n'esse os dois amigos tem melhor informação.

De forma que, se tivesse concorrido um cidadão sómente abilitado com o 7º ano dos Liceus, com a classificação de 10 valores, todos os bachareis tinham ficado a ver navios... E fui para isto que não criterio do sr. Reitor do Liceu de Faro, e no seu justo, lógico e racional criterio se criaram os cursos Superiores.

Mas foi para esta afrontosa manigaudia que eu chamei telegraficamente a atenção do Exmo ministro do Interior, quando a generosa bondade de um amigo me avisou do que contra mim se preparava na Reitoria do Liceu de Faro.

Fui defraudado nos meus direitos, pedi justiça, deram-me com as portas na cara, que mais ei-de fazer? Protestar, protestar com toda a firmeza, mas ápeias perante o tribunal da opinião publica, afim de que a vergonha azorrágue os autores, ou antes o autor d'este enorme escândalo.

Quanto ao omem da piada do reclamo, que dises ser de boa, julgo que teve apenas bona asneira e muita falta de compreensão; pois como quereria esse pobre idiota que eu lavrasse o meu protesto pela imoral preferição de que fui vítima, se não puzesse em destaque a superioridade da minha classificação? Se é réclame, bem longe estava de pensar que teria de o fazer, porque julguei que a justiça existia em toda a parte.

Pelo que respeita ao termo adesivo, se propositadamente constatarei esse facto em que não te valerá a pena insistir, fui sómente para mostrar qual a verdadeira base do criterio do sr. Reitor do Liceu que eu lhe atribui: a politica, e só a politica.

Também ao Júdice devo carta, o que satisfarei com prazer no proximo numero do Herald.

Ten de coração,
João Calleja
advogado.

NOTA.—Já depois de entregar à tipografia a carta supra fui informado com segurança de que no Liceu de Faro se afixou um aviso para novo concurso para tres professores interinos, sendo um pelo menos da sociedade lettras a que sofrem de ilusões «forçadas».

Hão de acabar por conceder uma indemnisaçãozinha aos ultimos, verão...

Que na verdade, os inocentes mediam-na...

PYTHONIZAS...

Madame Thebas correu o veu do misterio e prediz cousas teléricas para o proximo 1912. Coagulação universal, a França ver-se-ha a braços com a guerra. Na Espanha a dyuastia ainda sairá vencedora. Os Hohenzolern e a Prussia decabrião formidavelmente da áulica hegemonia.

O monstro da guerra abalará a terra etc... aos alcerces. Europa e Ásia, um monstro de ruinas. E Paris, apesar de tudo, continuará na sua vida, triunfante e tranquila. E da consulta... 500 reis, está visto.

A D. EULALIA

Esta infanta hispanola parece nas disposições de fazer sahir á publicidade um livreco—*Au fil de la vie*—que tirou o sonho ao nosso vizinho Afonso XIII.

Vae o demônio em família para evitar o escândalo e dentro em breve, com cerieza, o livro estará esgotado. Pela certa.

Ao que dizem... ba de ser obra fresca.

Pois que? Sua Alteza seria capaz de vir a público coñ... uma baixesa?

ALIANCA REPUBLICANA

Mais um partido. Acaba de organizar-se em Lisboa a Aliança Republicana, falange de officiaes do exercito da terra e mar, professores, comerciantes e operarios.

Mas, poderão n'ella ter ingresso... todos os cidadãos que affirmando se republicanos, reconheçam que os interesses da Nação proferem a todos os outros...

Ab, Aliança que vae ficar... ás moscas!

COMISSÕES

Tratou-se agora de organizar a comissão de pescarias. Foi nomeado o sr. dr. Afonso Costa para fazer parte; recusou.

Foi nomeado o sr. Dr. Brito Camacho; idem.

Foi nomeado o sr. dr. Antonio os de Almeida; aspas.

E a camara aceitou ás tres recusas.

Na verdade quem se lembraria de meeter peixe tão grado n'uma comissão de pescarias...

Aquelles... partiram a rede com cerieza.

A quantia de centos cinco contos de réis proveniente de remissões do serviço na armada vae ser aplicada na compra de material de guerra.

Pensionistas d'Arte

Recorrem para o Tribunal Administrativo da decisâo o ministro do Interior que lhes suspendeu as pensões os estudantes, pensionistas de Arte que se achavam em Paris subsidiados pelo Estado. E seu advogado o Dr. Cunha e Costa.

Foi collocado em Faro, como adjunto do Departamento Marítimo do Sul o capitão tenente sr. Ferreira de Sousa Junior.

Com a pensão de 450\$000 reis anuais foi aposentado o Prior Romão Antonio Vaz da freguezia de S. Thiago de Tavira.

JOSÉ ALMODOVAR

A pedido instantaneo das comissões republicanas de Olhão, foi collocado n'aquella villa o nosso preso amigo sr. José Silveirio Capella Almodovar, aspirante de finanças, que a pedido das comissões republicanas de Tavira havia sido transferido para Mertola.

Este despacho, não tendo merecido oposição de quem taivez a podesse fazer, foi um justo reparo á injustiça primitivamente feita aquele funcionario, que é um dos mais sabedores, distintos e honestos da sua classe.

Abraçam-o muito afectuosamente pela justiça que lhe foi feita.

CARTA DE FARO

A ADMINISTRAÇÃO ESTRANGEIRA EM FARO

— OS PRÓCERES CARECAS E A PRINCIPALISSIMA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE

— OS CALOS DO PLUMITIVO E UMA TREMENDA ESTOCADA NOS BRIOS CITADINOS

— ANEÇA-SE JULIO CÉZAR COM O PUNHAL DOS... BRUTOS—SOALHEIROS

— BARALEHAS—BERNARDO PASSOS NO GALARIM—CHAMA-SE-LHE VARIOS NOMES FEIOS E ENTRE ELLES —POETA—

— ACTAS, LEIS E ESCRIPTURAÇÕES—

— AFFLIGIÇÕES E AGONIAS—O BUCOLISMO NA SECRETARIA DA CÂMARA—BERNARDO E OS AMIGOS DO DRABO—A POESIA

— E O MUNICIPALISMO—CHORAE, O MUSSAS, CHORAEI—COISAS SERIAS DITAS A RIR E COISAS RISONHAS DITAS A SERIO—SONETOS, ECLOGAS E TRAPALHADAS — AGUAS, CEOS, PASSAROS E...

— PAPELADA BOLORENTA—TEIAS DE ARANHA E MOSCAS MUMIFICADAS—UM CRIME DE LESA-ESTHETICA E CINCO RÉIS DE DESINTERESSADOS CONSELHOS —

— CONSIDERAÇÕES VARIAS—PIADAS JU NIORES E PIADAS SENIORES — ETC., ETC., ETC., ETC.

Isto vae de fôz em fôra, não ha que ver!

Esta pacata cidade da Virgem agita-se, convulsiona-se barafusta por uma pá velha por causa de já cantar no município citadino a administração estrangeira!

Quem diria que os illustres proceres desta ditosa terrá dos carecas haviam de ver assim tão nobremente empalmada sua principalissima representação!

Até faz dôr os calos estocada nos brios citadinos!

Ah Julio Cezar, Ah! Cezar Julio, Ah velho amigo que nos foste ás lombreiras com vento fresco! Mas treme dos punhas dos brutos com b pequeno...

Segundo corre nos soalheiros, ioda a baralha foi motivada pela entrada do poeta Bernardo Passos... na Academia de Ciencias? Na sociedade de geographia? No gremio literario dos macambusios? Na Incredivel Almadense?

Não! Ali n'aquele casarão bafento que dá pela majestosa alcinha de paços do concelho!

Temos pois que, modestamente, obscuramente vae Bernardo de Passos, um dos raros poetas que conheço, aniquilar o seu belo talento, lavrando actas, anotando leis, revendo escripturações, e ficando á disposição de quantos intellectuas de letras górdas se lembrem de ir veranear para o município!

Ora bolas!

Desconsola, aflige, agoniza, ver que amigos desalmados do poeta o meteram em tão esquicalica situação!

Que asne!

O Bernardo feito secretario da Câmara! Que horror! Que tremenda afronta á esthetic nacional e estrangeiral!

Que horripilante atentado contra o raro bucolismo dos nossos dias, esse raro bucolismo que o auctor do *Adens* tão genuinamente sabe traduzir nos seus versos castos e inspirados!

Que cataclismo tremendo!

Ninguem ha, presentemente bem sei, que com verdade possa gabar-se de não ter pelo menos meia dusia de amigos do diabo.

atiram para a municipal administração!

Que horror! Chorae o' Musas!
Bernardo, o vosso doce amigo
vae deixar-vos sem que talvez que
o pranto...

Bernardo vae talvez esquecer-vos
Agora, encalacrado na sua nova
posição oficial, para que não tem
geito — e milagre seria que o tivesse
uma tão fina sensibilidade de poeta

— Bernardo, em vez de eclogas e
sonetos, fará actas e recenseamentos;
em vez de medir silabas, somará
algarismos, em vez de rimar
fará prosa e da mais obnoxia, da
mais rascante da mais banal!

Cruel destino! Angustiosa sorte!

Se Bernardo fosse um poetrastro
como tantos que por ahi enxameiam
e que lá por terem um dia rabiscado
quatro tolices em prosa rimada
se julgam homens de letras,
quando não passam de homens de
trilhas, grande seria o meu jubilo,
vendo o abandonar um campo que
não é para todos.

Mas não!

Bernardo é poeta. Toda a gente
o sabe, até eu. Sabe-o também o
sr. Rosalis, sabem-no todos os filósofos internos e externos, sabem-no
as árvores da sua aldeia, as
fontes, os seixos e os calhaus, as
moças e as creancinhas...

Como é pois, santo Deus! — que
não sendo isto de poetas fazenda
que muito abunde, se procura
transformar o Bernardo num es-
criba, num miserando copiladôr de
pesterias, cargo em que qualquer
pedaço de intelectual faria melhor
figura do que elle, visto ser a esse
mais facil encerrar o seu acanhado
intelecto entre as estreitas margens
de um officio?

Argumentar-se-ha que Bernardo
precisa garantir a sua subsistência
e que, nos tempos em que vivemos,
ninguem se sustenta com versos,
isto é, ninguem vive de cantigas.

Mas, então, ó negras almas ty-
ranas, ó diabolicos amigos, arran-
jae para o Bernardo um lugar mais
em harmonia com a sua personali-
dade, com a sua idiosincrasia de
poeta campezino, com o seu valor
intelectual.

E d'aqui, junto do meu velho
tinteiro de chumbo, estou a prever
que, tal qual as flores campestres
que o ar da cidade prejudica, atro-
ia e mata, Bernardo, salvo seja,
morrerá um dia afogado n'aquelle
atmosfera de municipalismo em
que vae achar-se envolvido!

Vêr-se-ha, então, n'esse doloso
transe quanto são sinceras e justas
as considerações, que minto embora
ridendo hoje aqui exaro.

Resta-nos bem sei, a risonha e s-
perança de que talvez na mentali-
dade do nosso velho amigo Manuel
José, — o secretario reformado, —
brote qualquer caudal poético digno
de apreço.

Mas tal esperança é tão efemera
como a que devem ter os calvos
nas drogas que compram para fa-
zer crescer o cabello!

Ora po! E tanto me alonguei
que nem posso historiar o manu-
mentalissimo caso da porta da Al-
meda, especie de tragi-comedia em
um prologo e varios actos...

Tambem, desta feita, não posso
ocupar-me da madureza do casca-
bulhante Antonico, que já ouro-
dia deu tamanho salto que galgou
sobre quatro das jovens palmeiras
que estão ali defronte da alfandega!
Um assombro!

Tudo isto e varias outras substancial-
cias coisas, ficarão no tinteiro
para a outra.

Até para a semana.

Au revoir.

Sauda e bichas. Senaupidio.

Armando à popularidade

Aquela decantada comissão ad-
ministrativa de Faro, escolhida a
dedo pelo sr. governador civil, mal
tomou posse traiou de dar signal
de si de varias fórmas.

Uma d'elas foi mandar fechar a
alameda até às 3 horas, afim de
evitar que aquele jardim publico
fosse danificado pelos estudantes.

E' claro que esta disparatada
medida indignou toda a gente de
bom senso.

Pois não seria mais facil mandar
policiar a alameda do que privar
os municipes de lá irem quando
lhes aprovesse?

Não o entenderam, porem, assim
as abaladas mentalidades munici-
palissimas e zás, fecharam a alameda
com o pretexto que acima indi-
camos.

A Academia farende, é que não
esteve pelos ajustes e deliberou
não ficar indiferente perante a acusa-
ção que lhe era dirigida, como
movimento de protesto, arrombou
o portão da alameda, quasi nas
barbas dos, sapientes vereadores,
andou com ele em triunfo pelas
ruas da cidade e apupou os infatil-
cos filosofos que tão peregrina idea
haviam tido.

Um pagode que ia degenerando
em montaria, porque os rapazes,
além de foguetes e morras à adminis-
tração estrangeira — gracioso sobri-
quet posto à decantada comissão
administrativa — não largava, nem
larga ainda hoje, os sapientes ve-
readores, gritando mal vê algum:

«Os homes da vereação,
Andam mesmo márofados!
Nós tirámos-lhe o portão
P'ra que fiquem sozegados.»

Um pagode que devemos ao alto
criterio do sr. governador civil!

Vae vender se em hasta publica a
canhoneira Tavira, sendo a base de
licitação 1:500000 reis.

A CACÁ

Continua a publicar-se com o
mesmo brilho e originalidade com
que ha uma duzia de annos con-
quistou a sympathia dos sportsman-
da elite, dos agricultores moderno
style e dos apreciadores de actuali-
dades. O numero que acabamos de
apreciar, segundo do volume
XIII, é muito interessante e instruc-
tivo. Ali encontram os creadores
de cães, o processo para evitar a
esganar; os amadores do tiro aos
pombos, as ultimas regras de tão
apreciado sport; os caçadores de
pe'dizes, conselhos praticos para
obter os melhores resultados, etc.

A Cacá tem a vantagem de iniciar
os leigos em assumptos de zoologia
por uma forma deveras atirante.
O fascíolo a que nos referimos
insere um pequeno, mas curioso
artigo sobre o chimpanzé Záu, ha
pouco exhibido em Lisboa pelo
seu proprietario o sr. José do
Carmo Araújo. Não falamos da
parte artística que é como sempre
original e distinta.

O sr. José Francisco de Paula
Mendonça foi nomeado ajudante de
conservador em Faro.

LYCEUM DE FARO

Falizmente tudo vae, em breve
entrar nos eixos, segundo se diz,
neste acreditado estabelecimento
de ensino.

E' vòz corrente que um dos pro-
fessores interinos, recentemente no-
meados para a secção de linguas,
não sabemos se vivas, mortas ou
com cebalinhas, já requereu ou vae
requerer autorisação para fazer
extraordinriamente exame... do
primeiro grau.

Quanto ao horario, tambem nos
consta que será brevemente remo-
delado em harmonia com os bons
desejos de todos e isto porque, se-
gundo se diz, já foi presente ao sr.
ministro da guerra um pedido dos
officiais aquartelados n'aquelle es-
tabelecimento de ensino, solicitando
o permission para alterarem os
serviços de milícia, mudando-os
para as horas que mais lhes con-
venham.

Só temos que alegrar-nos peran-
te tão esperançosas notícias.

Cumpre-nos todavia registrar que
nos dizem maravilhas do celebre
methodo pátara, actualmente posto
em practica em algumas aulas do
lyceu.

Segundo pessoas, competentes.
um tal methodo de ensino está re-
clamando... batatas com furia
equal á do antigo carneiro elecio-
engo...

Mas o que faz o venerando con-
selho escolastico?

Tem pouco que saber: Dorme
sobre os loiros colhidos graças ás
sua desliberações mirificas e continua
bem merecendo o respeito e a
consideração da gente de Faro.

Não ha nadia como ter-se talento
e nadar-se em sapientia! O mais
são historias!

Vão ser cuinhadas vinte toneladas
de prata em moedas de 50 centavos.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 10 — Dr. Agostinho Lucio da Silva.
Segunda, 11 — D. Maria da Conceição Avelar,
José Joaquim Parreira Faria, Francisco Damaso
Tavares Bello.

Terça, 12 — D. Joaquina Abreu Azevedo Cou-
linho, General Militar José de Sousa Corlho.

Quarta, 13 — Dr. Augusto da Silva Carvalho,

João Rodrigues Aragão.

Quinta, 14 — José Luciano de Castro, Eduardo

Frederico de Melo Garrido, Eduardo Villaga.

Sexta, 15 — António Soares Barreto, José Ale-
xandro da Fousca, José Justino dos Santos.

Sábado, 16 — D. Amélia Saller.

Com sua esposa partiu para Lisboa o sr. João
Braz de Campos.

Com sua esposa e filhos chegou a Tavira o te-
nente sr. José Magro aspirante dos correios e tele-
gráficos em serviço na estação central de Lisboa.

Esteve em Tavira o sr. João Augusto de
Mello e Sabo notário em Loulé.

Esteve em Tavira em serviço do seu mestre o
sr. António Piasarra.

Com sua família retirou para Lisboa o sr. dr.
António Marques da Costa, tenente-coronel médico.

Regressou de Lisboa com sua esposa e filhinha o
sr. dr. Frederico A. d'Abreu Chagas, oficial do
registro civil n'esta cidade.

Partiu segunda-feira para Faro o coronel sr.
José de Vasconcelos.

Esteve no domingo em Tavira o sr. Joaquim
Candido Correia general reformado em Lagos.

Partiu hontem para Lisboa a sr. Luiz Parreira.

Partiu para Vila do Bispo o sr. José Francisco
Rodrigues Mil-homens.

Confraria de Santo António de Padua de Tavira

Para cumprimento da Portaria
de 18 de novembro findo, cumpre-
me convidar todos os irmãos, para
uma reunião no dia 14 do corrente
pelas 4 horas da tarde, na casa do
despacho da referida confraria.

Não podendo ter lugar esta reunião
por falta da maioria dos irmãos,
é a mesma convocada com
qualquer numero de irmãos, para
o dia 17 do corrente, para a mes-
ma hora e local referido.

Tavira 9 de Dezembro de 1911.

O juiz

Domingos José Soares. 169

ESPINGARDAS

Nova remessa acaba de chegar
directamente da Belgica Hammer-
less e com cães.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

R. ALEXANDRE HERCULANO

TAVIRA . . . 170

PELA LEGALIDADE

O "Heraldo" entrevista o ex-presidente da comissão mu-
nicipal administrativa do concelho de Faro

— 000 —

levára a procural-o logo nos convi-
duo a subir...

Agradecemos e confessámos-lhe
que nos seria muito grato que mes-
mo ali, nos dissesse, franca e leal-
mente, se lhe parecia ser justifica-
vel o procedimento do cidadão go-
vernador civil.

Sorrindo, encolhendo os ombros
o nosso interlocutor diz-nos que não
é justificação possivel para tal pro-
cedimento.

Foi uma violencia que apenas
teve por fim nomear secretario in-
terior da Camara o sr. Bernardo
de Passos, de quem aliás é amigo
mas que considera incompetente
para o bom desempenho de um tal
cargo.

Mas, atalhâmos nós, diz se
que a comissão a que o sr. Guileiro
presidia não tinha a escrituração
regularizada... que avia contas de
sáco...

— Eu esplico. Quando tomâmos
conta do município encontrâmos a
escrituração n'um verdadeiro cacos.

Chamámos os chavões no caso,
as pessoas competentes para o re-
gularizar, os secretarios de algumas
camaras do Districto, tidos e havidos
pelos mais habeis e conhe-
dores do assunto, pois iôdos esses
omens forain de parecer que seria
impossivel, dadas as deficiencias
encontradas, continuar tal escritura-
ção...

— E qual foi então a atitude da
Camara?

— Procurámos o governador ci-
vil, que era então o sr. Zacharias,
e espozemos lhe a questão e o nos-
so propósito de abrirmos nova es-
crituração. Reprovou tal alivio e
animou-nos a que com muita bôa
vontade e algum trabalho talvez se
pudesse continuar o que estava feito,
resolvendo toda a responsabili-
dade da vereação republicana...

Animados desta bôa intenção
iniciamos neste sentido os nos-
sos trabalhos, mas a breve trecho
tivemos que suspendelos porque a
meada era tal que não havia meio
de sair-mos dela...

— Por isso agora se diz por ahi
que a Camara fez de pezas irregu-
lares que não escrivou.

— Sim, diz-se. Certos jornaes
segundo me consta teem dito isso
e outras coisas semelhantes, só no
intuito de indispor a comissão com
o publico. Assim se formou uma
corrente que nos era hostil, tanto
mais que nós não perdoavamos
multas nem fazímos politica de
compadres nos negocios do munici-
pio...

— Mas as despezas não escrivadas?

— Os nossos pagamentos eram
todos feitos por verbetes de despeza
de que existem os talões. E facil
escritural-as e era a esse mesmo
trabalho que estavamos procedendo
quando recebemos o ultimatum do
sr. Rosalis, que me chamou ao
governo civil para me dizer pouco
mais ou menos isto:

— Eu não me entendo com os srs.
Como porem tenho tratado a toda
a gente com lealdade e lisura digo-
lhes que até às 3 horas de hoje, os
srs. pedem a sua demissão ou são
demitidos.

Conven acentuar que o sr. go-
vernador civil incumbira um empre-
gado suspenso pela vereação de ir-
ao edifício da Camara buscar o li-
vro das atas...

Ao ultimatum do sr. governador
civil respondi que seria demitido
mas que não pedia a minha demis-
são tanto mais que não havia sido
feita nenhuma sindicância aos nos-
sos átos como requereramos e sai-
a avistar-me com os meus colegas...

— Mas desses nem todos saíram.

— Sim, não pode diser-se que
tenha sido dos mais corretos o pro-
cedimento desses senhores, mas
fica com eles.

— Uma das coisas que mais tem
servido de cavalo de batalha nos
ataques à estinta vereação e ao seu



Um livro é uma carta escripta a todos os amigos desconhecidos que temos no mundo.

Azinheira.

Do primeiro beijo de nossas mães não nos lembramos nós, o ultimo porem, é que não nos esquece nunca.

Etienne Murot.

A innocencia ignora o mal que vê. Para ver o mal que existe é quasi necessario tel o já feito.

Zola.

A mulher é um thesouro inapreciável de ternura e de amor, é a flor que exhala o prazer, o caixilho que contém a felicidade.

Debay.

A natureza é rica até nas suas pobrezas; dá a presumpção aos tolos para lhes conservar a raça.

Gauthierflay.

A tristeza da alma motivada pelo amor é a maior das tristezas.

Victor Hugo.

Pequeninas coisas...

Medemoiselle Rem (rem em latim significa: causa) era mal composta. Amanhã de varias pessoas entre elas o marido de Pompadour com quem depois casou Fizoram-lhe este epígramma.

Pour reparar miseriam
Que Pompadour fil à France
Lo Normand, plein de conscience
Vient d'épouser Rem... publicam...

LETTRE CONNUÉE

Calmo recebe uma carta anonyma escripta à máquina, depois de lê-la duas ou tres vezes examina?

Está a parecer-me que conheço muito bem esta leitura.

Claudio foi lido como um imbecil man. Parece porém que não era tão estúpido como se fazia para desculpa da atrocidade que premeditava e executava. E' sabido que logo que morria um imperador, era devinizado. Pois aquello imbecil sentindo-se morrer exclamou com muito espírito.

— Sinto que estou passando a dor.

OS ANJOS

— Olha que linda está a Luizinha parece um anjo.

— Sim um anjo pintado!

— O quê? pois lo já visto algum anjo que não seja pintado?

Archimedes publicou um opusculo «Arenaio» em que pretendia demonstrar que os bengalos de argão que encorriam uma osphera enjôo raios se ostendesse da terra às estrelas seriam um número de 61... seguidos de 61 zeros.

Note-se que o cálculo está errado porque elle supõe as estrelas a menor distância do que realmente estão. Queriam pois corrigir acrescentando p'r'a h'is uns 80 zeros e meio.

UM IMPENITENTE

Diziam diante de um solteirão empedernido:

— Não comprehendo que um homem se deixe condutor por uma mulher...

— Especialmente ele é conservador do registo civil — disse o solteirão intervindo.

A primeira Republica francesa mandou á Suissa o convencional Rapinal. Este praticou lá temendas depredações que lhes fizeram a seguinte quadra:

Un bon suiso que l'on ruine
Desirait bien que l'on décidât
Si Rapinal vient de rapine
Ou vient Rapino de Rapinal...

ADVERTENCIA

A porta do cemiterio de uma aldeia, lia-se ha tempo este aviso, selado e firmado polo administrador do concelho:

«Por ordem do sr. Administrador, só serão onorados neste cemiterio os mortos que vivem nessa aldeia.»

LUZ IDEAL

Nova luz de incandescencia pela gasolina, sem cheiro, sem fumo e sem risco de explosão, sendo o seu poder illuminante de 400 velas por cada bico, com o consumo maximo de 1 litro de gasolina em 12 horas.

Esta surprehendente Luz já se acha instalada n'esta cidade no Club de Tavira, pharmacia Franco e casa commercial do sr. João Gomes Bandeira e fazem-se novas instalações em 4 horas, para o que tem pessoal habilitado, material e accessórios

Justino A. Ferreira
TAVIRA 163

É TÃO FACIL CONSERVAR SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessário. Tomando imediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupareis muito soffrimento e incomodo, alem de despesa inevitável no tratamento. Tomae, por exemplo, a rachitis. Tratada devidamente no seu principio, podereis susistar e curar-a, quando, com um tratamento errado, vai de mal para pior.

Eis-aqui um caso que o comprova: Minha filha Maria Nazareth, do 8 annos de idade, soffria de uma

Affecção de rachismo

que deveras me impressionava. Aconselhado por um parente que já tinha feito uso da

Emulsão de SCOTT,

em soffrimento analogo, a daio a minha filha, imediatamente o fiz, e em breves dias vi que o resultado era magnifico, vendendo minha filha com mais forças e dia a dia desenvolver-se até ficar

completamente curada.

(a) Manuel Ferreira Dias, Villa do Conde, 4 de Agosto de 1910, Largo do Carmo, Nos. 1 e 2.

A cura propria, em todos os casos de rachitis, é mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia érachítica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa rachitis; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparando que teria um arquivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os países civilizados. Se padecerdes de rachitis, procurare hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rachismo sendo tornada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura o nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, o Envio-se dos Srs. James Cassels & Cia, Suces, Rua do Mouinho da Silva, 65, 1º, Porto.

Exige sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Vão ser aprovados os estatutos da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Olhão.

Foi nomeado ajudante no posto do registo civil de Estoy (Faro) o sr. Luiz Rodrigues Carrajola.

PENSAMENTOS

Em amor ha sempre um que ama e outro que é illudido.

Mathurino.

Tres coisas imperam poderosamente na mulher: o interesse, o prazer e a vaidade.

Flandrin.

O maior dos sophistas é o povo.

Allincourt.

O amôr aos cinquenta annos é como o rheumatismo. Nada o pode curar.

Planchet.

O homem nasceu para trabalhar como o passaro para voar.

Franklin.

As fracezas teem o olhar mais bonito do que olhos, o sorriso mais gracioso do que a boca, o gesto mais elegante do que a mão.

Beldemonio.

Que tencionha fazer para não soffrer, este inverno, do seu rheumatismo?



Eis uma boa noticia para todos aquelles que cada inverno são torturados pelo rheumatismo: vimos dizer-lhes que podemos livral-os d'esse mal doloroso. A occasião é bem escolhida para lhes dizer isto, porque entramos na estação tormentosa e sombria, e é desde já que devem começar com o tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink impedem a volta das dôres rheumáticas e curam o rheumatismo, porque purificam o sangue, porque estimulam e activam o funcionamento dos rins e de todos os órgãos eliminadores, pondo-os assim em estado de expulsar do organismo o ácido urico, causa primaria do rheumatismo.

Se o leitor é rheumatico, aconselhamo-lo a não esperar que as suas dôres voltem para tomar as Pilulas Pink. Queira, portanto, começar com o tratamento hoje mesmo, porque mais facil é ao remedio prevénir a volta do mal, que expulsá-lo quando elle tiver voltado.

PILULAS PINK

Regenerador do sangue: Tonico dos nervos

As Pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão à venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$ 400 réis 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Cia, Phrmacia e Droguaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

QUINTA VENDE-SE

MÁ proximo a Sapata Luzia e juntamente à estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear; sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras outros arvores de fructo. Para criação de animais, presta-se como nenhuma por estar situada à margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão — TAVIRA 71

VENDE-SE

Uma armazém de loja d'alfaiate, composta de dois guarda-faios, porta de espelho, vitrine e meza grande. Quem pretender dirija-se a João de Deus, bortinhola em Tavira. 171

ESPINGARDAS

Nova remessa acaba de chegar directamente da Beigica Hammerless e com cães.

JOSÉ VEGAS MANSINHO

R. ALEXANDRE HERCULANO
TAVIRA 170

MOBILIA

Vende-se de quarto e casa de jantar em mogno e mais objectos. Rua Jaques Pessoa — 20-1.º 168

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a hora Vermelha ao pé do Alio no sitio de Bernardinheiro; consta de todo o arvoredo mimozas de espinho e caroço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodial. Trata-se com João José de Oliveira, hora de Santo António — TAVIRA 166

TREM

Aluga-se um bom para serviço na cidade e arredores. Frete 1200. Trata-se com Francisco Boliqueime em TAVIRA 166

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas fracezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de maneira, sendo uma de escada contramoldada e outra de armasem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva — TAVIRA 118

VAPOR

Vende-se por 2.500\$000 réis um vapor que já serviu de galeão a remo e trouxe barcos com peixe à lata, podendo continuar ainda para o mesmo fim. Para mais esclarecimentos dirigam-se a João José Rodrigues, Villa Real de Santo Antonio, 162

ESTUDANTES

Senhora de probidade aceita estudantes por preço modico. Rua da Barqueia 25 1.º — FARO 126

ARMAZENS

Vendem-se tres, contiguos, na Ribeira, e proprios para deposito d'alfarrobas.

Trata-se com Joaquim Padinha, residente em Faro ou com Manuel Rosado, em Tavira. 137

MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Vendida por José Maria dos Santos, Tavira.

AVISO

Verissimo Pereira Paulo com procuração de Albino Gomes Pinto arrematante dos 2.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º ramos dos impostos municipais e as taxas do mercado municipal de 1912 vem por este meio avisar todos os vendedores fixos e ambulantes que é expressamente prohibido a sua venda, sem ter cumprido com o artigo 9.º do regulamento e fiscalização e cobranças dos mesmos impostos neste concelho ficando sujeito ao artigo 33 do mesmo regulamento e mais avisa todos os proprietarios que tenham cana para vender, a obrigação dos mesmos artigos, todo aquele que ignorar estas disposições derigue-se ao mesmo encarregado que elle dará todas as explicações; igualmente previne todo aquele que tör encontrado expostas à venda batatas, castanhas, bacalhau e sal sem ter feito o seu competente manifesto dos quantidades exatas serão multados, o mesmo previne que todas as avenças feitas, até 31 de Dezembro de 1911 são nulas d'esde o primeiro de Janeiro de 1912 devendo todos os srs. contribuintes que tenham generos sujeitos a estes ramos fazerem nova avença ou darem parte das existencias exatas até ao dia 10 de Janeiro de 1912 para não estarem sujeitos a um varejo e ser multados e para que não ignorem mandei publicar nos jornais da terra, havendo encarregados de cobrança em todas as freguezias, e nas Cabanas da Conceição e Santa Luzia.

Tavira, 15 de Dezembro de 1911
Verissimo Pereira Pinto 173

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No inventario orphanologico penhente no cartorio do 2.º officio do Juizo de Direito da comarca de Tavira, por obito de Maria dos Martires, moradora no sitio da Arrothea, freguezia da Luz, da comarca de Tavira, correem editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este anuncio, quando o interessado Joaquim Pedro d'Andrade, solteiro, de vinte annos, auente em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, em que é cabeça de casal Pedro d'Andrade, morador no mesmo sitio e freguesia.

Tavira, 20 de Novembro de 1911.
Verifiquei: Carvalho.

O escrivão do 2.º officio, 167 Arthur Neves Raphael.

1.º ANNUNCIO

No dia 7 de janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, à porta dos paços do concelho na Praça da Republica d'esta cidade, vai pela segunda vez à praça para ser arrematada a quem maior lance oferecer sobre a quantia de réis 650.000, uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, que consta de terras de semear, alfarrobeiras oliveiras, amendoeiras, casas de moradia, rama da, palheiro, pocalgo e forno, forreiro em 4.000 réis ou em 135 kilos de figo annualmente a Manuel Benito Fernandes. Este predio, que tinha sido avaliado em 896.610 réis, pertence ao casal inventariado por obito de Manoel Guerreiro, que foi casado com a inventariante Marianna da Conceição, do sitio de São Marcos, da mesma freguesia; e é o que não teve lançador na praça de 3 do corrente anunciada por editaes e ann